

Por trás dos meus olhos.

inexistir

Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

A todo aquele que enxerga as cicatrizes.

Agradecimentos

Ao deus do medo.

Sobre o autor

Eu sou a escolha que ninguém nunca fez.

resumo

Navio

Semana que vem

Carta #2

sentidos

Querido deus.

Dissociar

Mesmos olhos.

Navio

Entro no meu navio, vejo o céu, está nublado. É como se os céus me dissessem não de alguma forma. Mas meus ouvidos se guiarão pelo vento, ignorarão você. De jeito maneira me entristeço, pelo menos, ainda você fala comigo. Meu navio parti, o mar é ainda pacífico. Ele tenta argumentar comigo. Fala de um jeito manso. Como se eu fechasse os olhos e ainda pudesse ouvir. "É doce... é tão doce." Penso. É como se tudo conspirasse até o norte. Meu navio está em alto mar. Ele é violento. Suas palavras ferem. Agridem minha alma com verdades esquecidas. Grita nervosamente: "Talvez lembrar não seja tão mal" E eu fico assustado: "De novo o mesmo final... eu sei." Argumentos vãos, fracos, vazios. Eles são totalmente sem almas. Como se os raios de sol sumissem por vergonha de brilhar pra mim. Os ventos me negaram. Os céus disseram não. Meu navio vê a costa. "O último sol vem brilhar sobre mim. A tempestade está recuando. Em breve, irei nadar no meu sonho." Imaginei ele. Era algo lúdico como um sorriso. Ele abafava as dores de quem um dia já ouviu lamúrias. Meu navio chegou ao norte. Sem palavras. apenas sintas os abraços dos céus.

Semana que vem

Após te ver indo embora, percebi o quanto amar é para depois.
Como se tudo o que pode dar errado, tem nosso endereço.
Entender o nosso dia aqui, me faz ver as horas que perdi tentando aprender.
Quando você me pede algo, eu sempre deixo para amanhã.
Sentindo, pedindo, por favor, seja o último.
Mas eu prometo da próxima vez dizer não.
Ser sincero e pedir por lágrimas sinceras.

Eu pedi por uma última vez, pedi por compaixão.
Imagine ser tão sincero ao ponto de ouvir suas lágrimas.
É como se toda vez, eu quase me esquecesse de que você está do meu lado.
Pedindo um pouco de atenção.
"Não deixe nada para depois
não deixe o tempo passar
não deixa nada para semana quem
pode nem chegar."

Carta #2

Um sonho tão próspero. Ter você é um até logo. Julgo, mas não me importo. Essa falsidade De: "até mais tarde" Mas o tempo nunca passa. Quando eu te vejo é uma chama. O teu beijo arde. Tu é arte. E sempre me emociono. Te vejo em cada parte. Faço minha parte Mas, como não ter medo do abandono? Todos os meus versos te procuram. Sem desespero. Mas com medo da sua reação. Nossa função é única "Não cometer o erro dos outros" Só que a inspiração acaba. Somos dois estranhos. Dividindo a guarda. Do que já morreu. O que será, será. E eu já fui. Deixei escrito a mão. As suas mensagens, as suas maldades, os seus apelos Para me servir de lição. Eu juro não vou mais voltar. Já que tudo é falso. Seu sorriso é falso. Teu apego é falso. Teu amor é falso. E isso vai bastar. Minha maior conquista é se afastar de quem não aprende E meu triunfo é compartilhar. O que será, será. Deixa eu te mostrar outra abordagem. Me ame sem deixar dívidas. Me use sem deixar sobras. Me explique sem deixar segredos. Que sabe um dia eu volto. Nem tudo é uma miragem. Nem tudo esqueço. Tudo faz parte. Do plano com defeitos. Sem exceções. Apenas com um caso aparte. Eu e você.

sentidos

Eu vejo.

Eu vejo o que te aflige, parecem olhos cansados de existir, olhos que já viram como é perder.

Eu vejo o infinito no seu olhar. Como se as batidas do seu coração denunciasses sua tristeza. Nada nesse mundo cala o que os olhos declaram.

Eu vejo a voz dos mortos, como se eles gritassem com sua visão de mundo apodrecida, uma nova vida, uma nova perspectiva.

Sua voz.

Sua voz me indica o caminho certo em direção ao norte, me traz a certeza de algo que nunca vi, clareia o escuro como o eterno.

Sua voz me faz dizer sobre os silêncios, meus silêncios, que gritam só o que você soube me mostrar, me dizer, de como eu poderia salvar o mundo de mim mesmo.

Sua voz dizia ao meu ser quantas vezes eu tinha falhado e de como eu poderia ser mais.

Ouvi o destino

Ouvi o destino, ele me diz que seus olhos e sua voz me levam para o abismo, me chama sedutoramente, como se eu fosse um pedaço qualquer de acaso.

Ouvi o destino falar da sua fome, de como todos os dias fosse revira a sua vida em busca de aceitação, "não vê que isso é o que te mata?" claro que não.

Ouvi o destino validar tudo o que eu fiz, ele me aplaude por eu ser humano.

Ouvi o destino, me arrependo.

O gosto do mal.

O gosto do mal é doce, é como se o francês que faz a vida, se perdesse por uma revolução das cobaias.

O gosto do mal me anestesia. É bom, é tão bom.

O gosto do mal me faz amar dia de chuvas, elas me impossibilitam de lutar, me rendo totalmente a sua vontade estar comigo.

O gosto do mal me faz querer desistir do sabor da vida.

Você

Você me trouxe a tona a melhor parte ser seu destino, como se as dores ocupassem o lado mais leve da vida.

Você me obrigou a ser tudo aquilo que a vida quis, e no fim dela percebi que até meus vícios me lembram você.

Você me levou de volta ao paraíso, antes do pecado primordial, me dizendo que a maçã foi o maior delírio que os meus olhos viram e a culpa não é minha.

Você está me vendo e foi assim que venci

Querido deus.

Querido deus, ouça os mistérios do meu próprio eu.
Ouça o chamado que o sangue te deu.
Que a própria vida te levou.
Verdades que o vento levou aos seus ouvidos.

Imagino o porque.
Tamanho espanto que se deu.
Até seus belos átrios.
Veemente silêncio desse próprio inferno ou amor.

Passei a ver a luz de dias a fio.
Como se nada fosse tão diferente.
Como se suas mãos não sentissem o frio.
Como se você fosse tão indiferente.
Como se as dores banhassem o rio, desse mar de gente.
Como se nada fosse acabar, com o vazio.

Querido deus.
Ouça o mortal que zela por paz.
Lágrimas vindas desse manancial.
Rezando por carne, por rotas e funerais.

Tentei ser
O impossível nesse mundo real.
O invisível aos olhos de quem vê, um outro final.

Mas o acaso me transforma.
Em curiosidade.
O tempo me transforma.
Em uma uma piedade.
Eu queria um sonho.
Ou talvez uma miragem.
Talvez uma paraíso, ao inferno nessas paisagens.

Se tu é o messias.

Me revele seus finais.

Se tu é o messias.

Me ensine a mar.

Se tu és o messias.

Me salve!

Me salve!

Se tu és o tempo.

Me mate!

Me mate!

Dissociar

Se eu me dissociar, me ajude.
Não me abandone.
Me abrace.
Não diga seu nome.
Não me deixe partir sem entender o sentido.
De se despedir sem entender o vínculo.

Se eu me dissociar, me ajude.
Se eu me me encantar, me acorde.
Me deixe aplaudir meu erro.
Me faça sentir um sossego.

Pensar demais me obriga a viver sozinho.
Amar demais é consequência disso.
Já pensei nos riscos de prever meus erros.
De não poder sentir arrependimento.

Dissociar é sentir.
Me sinto vivo.
É o amor pelo desprezo.
É o livre-arbítrio.
É ignorar sossego.

Ignorar é resistir.
Imagine o peso de pensar.
Pensar demais me faz prosseguir.
Tente se aproximar, de se reinventar.
Pare de resistir.
Pare de aprender.
De se associar.
De sobreviver.
De se habidicar.
De entender o porquê.

Que acordar, é se reescrever.

O que sua mente já aceitou.

"Se eu me dissociar, não me abandone, não se desespere..."

Mesmos olhos.

Mesmo que eu corra.

Nada supera a cicatriz marcada em minhas palavras.

É real a dor de ser a escolha que ninguém nunca fez.

Imagina enxergar por trás dos seus olhos.

Ver as migalhas do que ainda dói.

Eu ainda me lembro de todas as vezes.

Em que o medo não trouxe a liberdade e sim a prisão.

Eu tentei lutar contra a prisão dos meus olhos.

Como se as palavras não ditas tivessem o efeito do tempo.

Doem.

"Não que você possa ver..."

Agora eu sou você.

Temos os mesmos olhos.

E posso ver através deles.

E mesmo assim, minhas palavras doem.

Mesmo sem escolhas, sem poder ser o que queria.

As palavras ainda doem.

Mas se eu sou você, quem é que está atrás dos meus olhos?

Eu sempre busquei esse final.

Mesmo que não me dê o fim.

E eu vejo de novo, de novo, de novo.